

A PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA POR PACIENTES TERMINAIS: APLICAÇÃO DO WHOQOL-26 – RESULTADOS PRELIMINARES

THE PERCEPTION OF QUALITY LIFE BY TERMINAL PATIENTS: APPLICATION OF WHOQOL-26 – PRELIMINARY RESULTS

Matheus Henrique Mendes de Oliveira¹

Nathalia Carolinne Rabelo de Souza²

Juliana Yasmim Mendonça Leão de Oliveira³

Luma de Oliveira Campanholo⁴

Cecília Magnabosco Melo⁵

Viviane Lemos Silva Fernandes⁶

Resumo

O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de pacientes terminais que não estão sob Cuidados Paliativos (CP). Tratou-se de um estudo de campo, com pesquisa descritiva e quantitativa. O instrumento utilizado para avaliar qualidade de vida foi o WHOQOL-26, aplicado para pacientes terminais em uma unidade hospitalar da cidade de Anápolis, que não oferece o serviço de CP. Os achados trouxeram que todos os pacientes acreditam na existência de sentido em suas vidas, mas, apesar disso, a maioria (55%) respondeu estar muito insatisfeito consigo mesmo, assim como 70% dos entrevistados afirmaram ter sempre sentimentos negativos, como mau-humor, desespero, ansiedade e depressão. Essa problemática é reforçada, na medida em que, ao serem questionados sobre como avaliam a qualidade de vida deles, 60% dos pacientes responderam que a consideravam muito ruim e 55% dos pacientes consideraram a dor física como um impedimento extremo de realizar qualquer tarefa, sendo que 75% deles disseram estar muito insatisfeitos com a sua capacidade de desempenhar as atividades do dia-a-dia. Não surpreendentemente, 40% dos pacientes afirmaram estar muito insatisfeitos como acesso aos serviços de saúde. Logo, o acesso aos CP deve ser universal, a fim de garantir controle de sinais e sintomas, além de cuidado nas outras dimensões do ser humano (psicológico, social e espiritual) e, com isso, garantir aumento da qualidade devida e dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos. Qualidade de vida. Humanização. Doente terminal.

1. Introdução

A transição epidemiológica trouxe a possibilidade de se adiar a morte, mas não de vencê-la, o que se fez construir a máxima de que a cura e a preservação da vida física devem ser obtidas a todo custo, o que faz com que pacientes terminais recebam abordagens médicas inadequadas e invasivas (OLIVEIRA, 2021; ALVES, 2019; AZEVEDO, 2017). Sendo assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o conceito de Cuidados Paliativos, o qual consiste numa assistência multiprofissional que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente terminal e seus familiares em todas as dimensões do ser humano (OMS, 2002; CAIN, 2018; SCOTTINI, 2018).

¹ Medicina, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. matheusmendesmedicina@gmail.com

² Medicina, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil

³ Medicina, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil

⁴ Medicina, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil

⁵ Docente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA

⁶ Docente, Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. vivi4fernandes@gmail.com

2. Objetivo

Avaliar a percepção de qualidade de vida por pacientes terminais que não estão sob cuidados paliativos.

3. Método

Trata-se de um estudo de campo, observacional, transversal, descritivo e quantitativo. A amostra foi composta de pacientes com doenças terminais que não recebem CP, atendidos em um hospital filantrópico da cidade de Anápolis. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2021, com os pacientes que estavam internados no referido hospital, sendo o instrumento aplicado por um dos pesquisadores. O questionário WHOQOL-26 (FLECK, 1999) é um instrumento composto de 26 perguntas, que engloba desde questões relacionadas a saúde física, a emocional e social. Os participantes que concordaram em participar de pesquisa, assinaram o TCLE, antes do preenchimento do questionário. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio do parecer n. 4.919.312.

4. Resultados

Participaram desse estudo preliminar 20 sujeitos, sendo 16 mulheres e 4 homens, com idade média de 34 anos. Os pacientes analisados estão em atendimento a mais de duas semanas, e as doenças mais comuns são câncer e doenças neurodegenerativas. Os resultados estão dispostos na Tabela 1. Observa-se que 60% dos entrevistados considera sua saúde “muito ruim” (P1) e 65% estão “muito insatisfeitos” com sua saúde (P2). Com relação a dor física, 55% considera que ela o impede “extremamente” de fazer o que você precisa (P3), e que o tratamento é “extremamente” necessário para 70% dos sujeitos (P4). A maioria dos participantes (65%) não aproveitam em “nada” a vida (P5), no entanto, 95% deles acha que a sua vida tem sentido (P6). Mais de 50% dos participantes consideraram a aceitação quanto a aparência física (P11), ter dinheiro suficiente para satisfazer suas necessidades (P12) e sobre disponibilidade das informações que precisam (P13) com resposta “mais ou menos”. Já sobre atividades de lazer (P14), 95% dos sujeitos relataram não ter nada, bem como 65% relatar a capacidade de locomoção (P15) como “muito ruim”. Mais de 70% dos participantes relataram estarem “muito insatisfeitos” com o sono (P16), com sua capacidade de desempenhar atividades no seu dia-a-dia (P17) e com

sua capacidade de trabalho (P18). Também 70% dos participantes terem “sempre” sentimentos negativos (P26).

Tabela 1. Percentual de respostas por categorias do questionário WHOQOL-26.

Perguntas					
1.	Muito Ruim 60%	Ruim 30%	Nem ruim nem boa 5%	Boa 5%	Muito Boa 0%
2.	Muito Insatisfeito 65%	Insatisfeito 35%	Nem insatisfeito nem satisfeito 0%	Satisfeito 0%	Muito satisfeito 0%
3.	Nada 0%	Muito pouco 0%	Mais ou menos 10%	Bastante 35%	Extremamente 55%
4.	0%	0%	0%	30%	70%
5.	65%	30%	5%	0%	0%
6.	0%	0%	0%	5%	95%
7.	15%	15%	35%	30%	5%
8.	20%	15%	35%	25%	5%
9.	45%	30%	25%	0%	0%
10.	35%	30%	25%	0%	0%
11.	15%	20%	55%	5%	5%
12.	20%	15%	60%	5%	0%
13.	20%	15%	55%	5%	5%
14.	95%	5%	0%	0%	0%
15.	Muito Ruim 65%	Ruim 15%	Nem ruim nem bom 15%	Bom 5%	Muito bom 0%
16.	Muito insatisfeito 70%	Insatisfeito 20%	Nem insatisfeito nem satisfeito 5%	Satisfeito 5%	Muito satisfeito 0%
17.	75%	10%	15%	0%	0%
18.	70%	15%	10%	0%	0%
19.	55%	25%	20%	0%	0%
20.	20%	15%	25%	20%	20%
21.	35%	30%	20%	10%	5%
22.	25%	20%	20%	15%	20%
23.	40%	35%	15%	5%	5%
24.	40%	30%	20%	10%	0%
25.	25%	30%	25%	10%	10%
26.	Nunca 0%	Algumas vezes 5%	Frequentemente 5%	Muito frequentemente 20%	Sempre 70%

Fonte: OLIVEIRA, M.H.M.

5. Conclusão

Diante do que foi observado nos resultados preliminares, é evidente que o incentivo à compreensão dos Cuidados Paliativos se faz necessário objetivando o aumento da qualidade de vida dos pacientes, incluindo: controle de desconforto físico, emocional, social e espiritual para reforçar a qualidade de vida do paciente. Sendo assim, já com os resultados preliminares, é

indiscutível que urge a institucionalização do conhecimento acerca dos CP na formação de profissionais da saúde, desde a sua graduação, assim como urge a propagação desse conhecimento à sociedade para que o tabu relacionado à morte seja superado, e para que se efetivo o olhar holístico no cuidado em saúde.

Referências

Alves RSF, Cunha ECN, Santos GC, Melo MO. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. **Psicol Ciência e Profissão.**, v. 39, p. 1-15, 2019.

Azevedo C, Pessalacia JDR, da Mata LRF, Zoboli ELCP, Pereira M da G. Interface between social support, quality of life and depression in users eligible for palliative care. **Rev da Esc Enferm.**, v. 51, p. 1-8, 2017.

Cain CL, et al. Culture and Palliative Care: Preferences, Communication, Meaning, and Mutual Decision Making. **J Pain Symptom Manage**, v. 55, n. 5, p. 1408-1419, 2018.

Oliveira, M.H.M., et al. Qualidade de vida em cuidados paliativos: a estreita relação entre o corpo e a alma. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n.6, p. 60140-60157, 2021.

Scottini MA, Moritz RD, De Siqueira JE. Cognition, functionality and symptoms in patients under home palliative care. **Rev Assoc Med Bras.**, v. 64, n. 10, p. 922-927, 2018.